



LESÕES AUTOPROVOCADAS E ÓBITOS RELACIONADOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM PANORAMA DE GÊNERO E FAIXA ETÁRIA (2014-2023)

KAROLAYNNE KAREN RODRIGUES DA SILVA; MATHEUS GOMES MAGALHÃES LEIROS; POLLYANNA PAULINO LIMA; MARIA HELOISA RODRIGUES DA SILVA; LIANA CLÉBIA DE MORAIS PORDEUS

RESUMO

As lesões ou violência autoprovocadas e o suicídio representam questões críticas de saúde mental no âmbito da saúde pública, especialmente entre crianças e adolescentes em fase de desenvolvimento. O presente trabalho trata-se de uma análise quantitativa descritiva e comparativa do predomínio das lesões autoprovocadas e óbitos consequentes, no Brasil, entre os períodos de 2014 e 2023, através de dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Consideraram-se as faixas que compreendem crianças e adolescentes, de 5-9 anos, 10-14 anos e 15-19 anos. Os resultados mostraram um aumento geral nos casos de violência autoprovocada e óbitos relacionados, com um pico desses em 2023. A análise de gênero revelou que 69,38% dos casos de lesões autoprovocadas são de mulheres, enquanto os óbitos relacionados são mais prevalentes em homens (78,22% dos casos em 2022). Na comparação das três faixas analisadas as idades de 15-19 anos apresentaram o maior número absoluto de casos de lesões autoprovocadas e óbitos relacionados, com crescimento contínuo até 2023, refletindo intensas mudanças psicológicas e sociais típicas dessa fase. Os achados revelam a urgente demanda de políticas públicas e programas de saúde mental nas escolas para abordar a crescente incidência de violência autoprovocada e suicídio entre jovens.

Palavras-chave: Suicídio; Saúde; Educação; Prevenção; Promoção.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a definição de criança e adolescente está prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, que considera criança a pessoa até 12 anos incompletos e adolescente aquela entre 12 e 18 anos (Brasil, 1990). A infância e a adolescência representam fases cruciais do desenvolvimento, com transformações que, frequentemente, desencadeiam conflitos, angústias e instabilidades emocionais, impactando a saúde mental dos jovens (Melo et al., 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2022), saúde mental é definida como "um estado de bem-estar no qual o indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses normais da vida, trabalhar de forma produtiva e contribuir para sua comunidade". Nesse contexto, o comportamento suicida refere-se a qualquer ato intencional de lesão autoprovocada que visa a própria morte (Silva, 2019).

O fenômeno do suicídio, uma das principais causas de mortes entre jovens (OMS, 2021) é multifatorial que incluem questões mentais, socioeconômicas e ambientais, tais como isolamento social, insatisfação com a imagem corporal, bullying, transtornos mentais, desempenho escolar insatisfatório, uso de substâncias como álcool e drogas, além de uma estrutura familiar fragilizada (Silva, 2019; Melo et al., 2021; Sgobbi et al, 2022). Nesse

contexto, estudar a mortalidade por suicídio em crianças apresenta grandes desafios, uma vez que a ideia de crianças tirarem suas próprias vidas parece, para muitos, incompatível com esta fase da vida, pois o conceito de morte e irreversibilidade ainda não estão bem elucidados nessa faixa. Evidências sugerem que essa capacidade se desenvolve por volta dos oito anos de idade (Avanci et al, 2021).

O presente estudo tem como objetivo analisar dados referentes a lesões autoprovocadas e óbitos consequentes dessas lesões em crianças e adolescentes em idade escolar, abrangendo o período de 2014 a 2023, com foco na análise dos gêneros e faixas etárias com o objetivo de contribuir para políticas públicas de prevenção mais eficazes voltadas à saúde mental e ao apoio psicológico nas escolas e comunidades.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma análise quantitativa descritiva e comparativa do predomínio das lesões autoprovocadas e óbitos por lesões autoprovocadas no Brasil, entre os períodos de 2014 e 2023. Dados das lesões autoprovocadas foram extraídos do Sistema de Notificações e Agravos (Sinan) e os óbitos por lesões autoprovocadas pelo Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), ambos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população do estudo compreendeu os registros classificados com pela Classificação Internacional de Doenças, décima edição (CID-10) X60-X84 (óbitos analisados). Consideraram-se as faixas que compreendem crianças e adolescentes, de 5-9 anos, 10-14 anos e 15-19 anos.

Os critérios de inclusão foram as faixas etárias definidas e os óbitos com os códigos CID-10 mencionados. Dados fora dessas faixas etárias não foram analisados isoladamente e registros de óbitos com códigos CID-10 diferentes foram excluídos. Os dados foram organizados segundo ano, gênero e faixa etária, analisando frequências e porcentagem, com comparações entre as categorias mencionadas. O estudo utilizou dados secundários de bases públicas, respeitando as normas éticas, e tem como limitações principais a falta de detalhes sobre a qualidade das lesões autoprovocadas e os métodos específicos de suicídio. O objetivo central do trabalho é evidenciar a importância do fortalecimento de políticas públicas e programas de saúde mental nas escolas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos casos de violência autoprovocadas e óbitos relacionados (lesões autoprovocadas intencionalmente e voluntariamente, classificadas pelo CID-10 em X60-X84) entre 2014 e 2023 revela um aumento linear nas ocorrências registradas (gráficos 1 e 2). O ano de 2023 apresentou o maior número de lesões autoprovocadas, com 186.276 casos no total (19,76%), dentro dos 943.004 encontrados ao longo dos últimos 10 anos e também o maior número de óbitos relacionados, com 16.462 casos em 2023 (12,27%) dentro do total de 134.033. O menor número de ambos foi registrado em 2014, com lesões autoprovocadas com 29.708 casos (3,15%) e o de óbitos relacionados com 10.653 casos (7,95%).

Na investigação de 2019 e 2020, observa-se uma queda significativa nas lesões autoprovocadas: 2019 registrou 126.678 casos (13,43%), enquanto em 2020 registraram-se 97.290 casos (10,33%). Essa redução pode relacionar-se à subnotificação durante a pandemia de COVID-19 (Brasil, 2024). Estudos no Reino Unido, Irlanda do Norte e Canadá sugerem que a pandemia afetou os dados de saúde mental, com queda nas notificações e dificuldades no monitoramento nos primeiros 15 meses da pandemia da COVID-19 (Paterson et al., 2023; Ray et al., 2022).

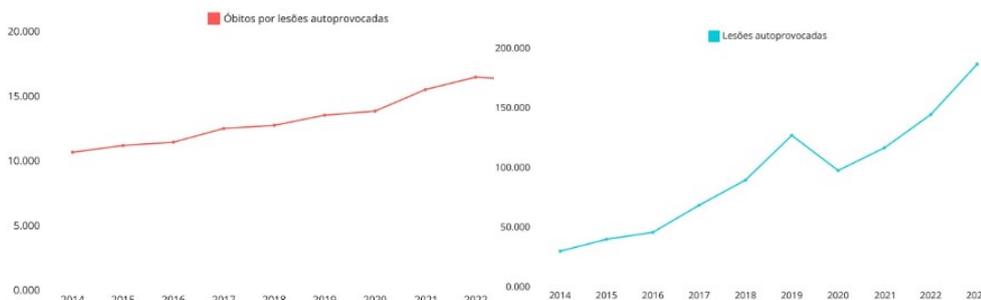


Gráfico 1: Casos de óbitos por lesões autoprovocadas entre 2014 e 2023 (adaptado DATASUS, 2024)

Gráfico 2: Casos de lesões autoprovocadas entre 2014 e 2023 (adaptado DATASUS, 2024)

Entre os anos de 2014 e 2023 houve uma discrepância significativa entre os gêneros (gráfico 3), com 69,38% do total de casos de lesões autoprovocadas ocorrendo em mulheres (654.259 casos) e 30,60% em homens (288.589 casos) com relação ao total do número de casos independente da faixa etária. A análise revela um crescimento linear ao longo do período, com uma única queda notável durante a transição entre 2019 e 2020. Estudos realizados em diferentes países indicam uma prevalência de ideação, planejamento e tentativas de suicídio no gênero feminino (Brasil, 2024), que podem ser explicados por uma maior vulnerabilidade das mulheres a fatores e transtornos que afetam a idealização suicida, como ansiedade e depressão (Moreira e Bastos, 2015).

Na análise dos óbitos por lesões autoprovocadas o gênero masculino prevalece, com um pico em 2022 com 78,22% de todos os casos e 21,78% do gênero feminino (gráfico 4). Nesse contexto, embora as mulheres tentem mais, os homens morrem mais por suicídio, que pode ser explicado pela utilização de métodos mais letais como armas de fogo e enforcamento no gênero masculino, enquanto as mulheres tendem a usar métodos menos letais, como intoxicação exógena (Moreira e Bastos, 2015). Outros fatores também podem influenciar, como a menor busca dos homens por apoio psicológico, uso abusivo de substâncias e impulsividade e inclinação para violência no gênero masculino (Wanzinack et al., 2017).

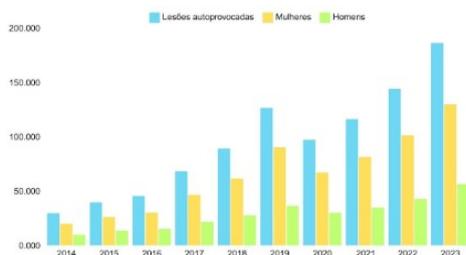


Gráfico 3: Casos de lesões autoprovocadas entre homens e mulheres em todas as faixas etárias entre 2014 e 2023 (adaptado DATASUS, 2024)

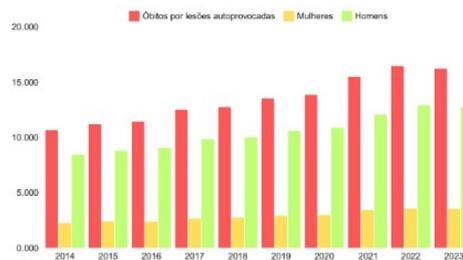


Gráfico 4: Casos de óbitos por lesões autoprovocadas entre homens e mulheres em todas as faixas etárias entre 2014 e 2023 (adaptado DATASUS, 2024)

As faixas etárias de 5-9 anos, 10-14 anos e 15-19 anos mostram um aumento geral no número de casos de lesões autoprovocadas e óbitos relacionados ao longo dos anos, como constam nos gráficos 5, 6 e 7, com uma queda em 2020 e uma recuperação acentuada a partir de 2021, atingindo o pico do registro de violência autoprovocada em 2023 para a faixa de 5-9 anos com 893 casos, 10-14 anos com 14.858 casos e 15-19 anos com 35.934 casos. Já com relação aos óbitos relacionados, o pico na faixa de 5-9 anos ocorreu no ano de 2017, com um registro de 8 casos (gráfico 6). A faixa de 10-14 anos mostrou variações, com um leve aumento até 2021 (pico com 1,41% do total de casos nessa faixa) e uma pequena queda em

2023. A faixa etária de 15-19 anos representa o maior número absoluto de casos de óbitos dentro das três faixas estudadas, com um aumento geral consistente ao longo dos anos, como mostra o gráfico 7. A adolescência é uma fase em que ocorrem intensas modificações psicológicas, físicas e sociais, sendo considerado um período de contradições e conflitos (Moreira e Bastos, 2015). A sintomatologia da depressão aparece cada vez mais de forma significativa entre adolescentes (Melo et al. 2021). Na faixa de 15-19 anos o suicídio ainda está entre as cinco maiores causas de morte no mundo (Moreira e Bastos, 2015), entre crianças e adolescentes de 5 a 14 anos, o suicídio apresentou a 11º causa de morte no ano de 2021, e entre adolescentes e jovens de 15-19 anos foi a terceira maior causa de mortalidade (Brasil, 2024).

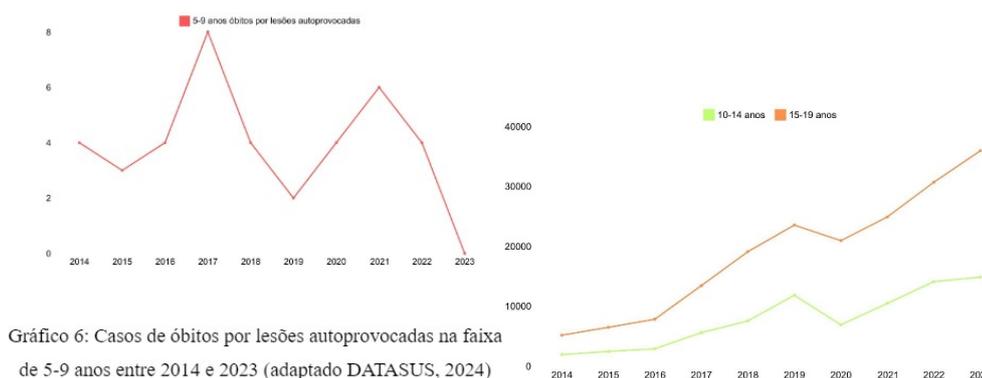


Gráfico 7: Casos de lesões autoprovocadas nas faixas de 10-14 e 15-19 anos entre 2014 e 2023 (adaptado DATASUS, 2024)

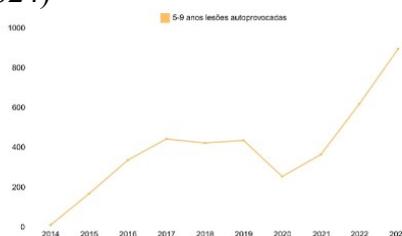


Gráfico 5: Casos de lesões autoprovocadas na faixa de 5-9 anos entre 2014 e 2023 (adaptado DATASUS, 2024)

A análise do total de casos nas três faixas etárias revela que o gênero feminino provoca mais autolesões que o masculino, representando cerca de 77,4% dos casos dentro dessas três faixas etárias (gráfico 8), contudo, embora este último tenha maiores números de óbitos do que o gênero feminino, representando cerca de 67,5% dos casos dentro dessas três faixas etárias (gráfico 9).

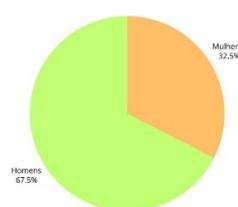
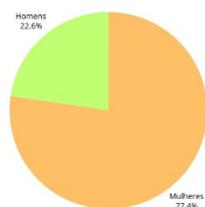


Gráfico 8: Lesões autoprovocadas faixas de 5-9 anos, 10-14 anos, 15-19 anos divididas por sexo entre 2014 e 2023 (adaptado DATASUS, 2024)

Gráfico 9: Óbitos por lesões autoprovocadas faixas de 5-9 anos, 10-14 anos, 15-19 anos divididas por sexo entre 2014 e 2023 (adaptado DATASUS, 2024)

4 CONCLUSÃO

Este estudo revelou um aumento significativo nas lesões autoprovocadas e óbitos relacionados no Brasil entre os anos de 2014 e 2023. A análise destacou uma maior incidência no gênero feminino nas lesões autoprovocadas e um maior número de óbitos relacionados no gênero masculino, compatíveis com os estudos que apontam para o uso de métodos mais letais entre este grupo. Ainda, a faixa etária de 15-19 anos apresentou o maior número de casos quando comparada às três faixas analisadas, demonstrando uma fragilidade na fase da adolescência. Este estudo apresentou limitações, como a falta de dados detalhados sobre os métodos específicos de lesões e suicídio, além do período da pandemia que pode ter afetado a qualidade e precisão dos dados encontrados.

Os achados desta análise configuram uma questão de saúde pública, onde a educação em saúde desempenha um papel crucial ao fomentar a conscientização e o desenvolvimento de competências para a gestão emocional e comportamental. É necessário fortalecer os programas existentes, como o Programa de Saúde na Escola (PSE), com o intuito de aprimorar a promoção saúde mental, que apesar de já se tratar de um dos temas abordados pelo programa, precisa ser fortalecido (Brasil, 2023). Ademais, futuras pesquisas devem explorar mais profundamente os dados analisados e investigar possíveis fatores de influência para os números encontrados.

REFERÊNCIAS

AVANCI, J. Q; PINTO, L. W; ASSIS, S. G. Notificações, internações e mortes por lesões autoprovocadas em crianças nos sistemas nacionais de saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. suppl 3, p. 4895–4908, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/TQnr8yQMQRdTQg7vPRb6Hs/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 7 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: [s.n.], 13 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 8 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico**, v. 55, n. 4, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-04.pdf>. Acesso em: 8 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica nº 5, de 2023**. Nota técnica. Documento Orientador do Programa Saúde na Escola: Indicadores e Padrões de Avaliação do Ciclo 2023/2024. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/publicacoes/notas-tecnicas/nota-tecnica-no-5-2023-cgedess-deppros-saps-ms.pdf/view>. Acesso em: 8 set. 2024.

MELO, M. C. M., et al. Autoextermínio em crianças e adolescentes: uma análise epidemiológica. **Revista Atenas Higeia**, v. 3, n. 3, 2021. Disponível em: <<http://atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/141/118>> Acesso em 7 set. 2024.

MOREIRA, L. C. O; BASTOS, P. R. H. O. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 445–453, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00445.pdf>>. Acesso em 7 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Mental health**. World Health Organization. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>>. Acesso em: 8 set. 2024.

PATERSON, E. N; et al. Impact of the COVID-19 pandemic on self-harm and self-harm/suicide ideation: population-wide data linkage study and time series analysis. **The British Journal of Psychiatry**, v. 223, n. 5, p. 509–517, 2023. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/the-british-journal-of-psychiatry/article/impact-of-the-covid19-pandemic-on-selfharm-and-selfharmsuicide-ideation-populationwide-data-linkage-study-and-time-series-analysis/FF47988A0C0EC6C7822089135E326469>>. Acesso em 8 set. 2024.

RAY, J. G. et al. Comparison of Self-harm or Overdose Among Adolescents and Young Adults Before vs During the COVID-19 Pandemic in Ontario. **JAMA Network Open**, v. 5, n. 1, p. e2143144, 2022. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2787976>>. Acesso em: 8 set. 2024.

SGOBBI, F. M., et al. Lesão autoprovocada em crianças e adolescentes durante a pandemia da COVID-19: análise epidemiológica. **Saúde Ética & Justiça**, v. 27, n. 2, p. 60-66, 2022. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/210962/195427>> Acesso em 7 set. 2024.

SILVA, L. Suicídio entre crianças e adolescentes: um alerta para o cumprimento do imperativo global. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 3, p. III-IVI, 2019. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ape/a/M8sNKQBwSTcm7T5NvSxK9gB/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 7 set. 2024.

WANZINACK, C; TEMOTEO, A; OLIVEIRA, A. L. Mortalidade por suicídio entre adolescentes/jovens brasileiros: um estudo com dados secundários entre os anos de 2011 a 2015. **Rev Eletr Diversos**, v. 10, n. 2, p. 106-117, 2017. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/328077585.pdf>> Acesso em 7 set. 2024.